

Palavras-Chave: olival duriense, desenvolvimento rural, inovação, cooperativismo

Crises de Crescimento da Cultura Europeia - do Século XV ao Nosso Tempo

António Barros CARDOSO

APHVIN/GEHVID, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

A Europa de hoje foi, em grande parte, moldada pela sua cultura, usando o termo no seu sentido mais amplo. Os movimentos culturais que ajudaram a dar forma ao carácter de se ser europeu foram, quase sempre, originados por momentos críticos, que, muito embora provocando sofrimentos, ruturas e desencontros, foram igualmente responsáveis pelo seu avanço no sentido do progresso. Já no plano económico, como no plano da comunicação, foram-se criando condições que favoreceram o multiculturalismo. Cedo se percebeu que a maior produção de riqueza assentava num setor que, sendo primário, era um pilar fundamental da organização económica, a agricultura. Os excedentes, lançaram os mercadores nas estradas e, ao mesmo tempo, alguns caravaneiros e ambulantes, pouco a pouco, foram optando pela sedentarização. Surgiram então novas cidades que começaram a pontuar no espaço europeu e, as mais antigas, renasceram e cresceram de importância. Tomou forma a primeira “Europa das Regiões”.

Já na transição do século XV para o Século XVI, ou seja, no “outono da Idade Média”, a Europa conheceu uma importante “crise” cultural, resultante da descoberta da imprensa. De facto, as mudanças na leitura que o novo mecanismo impôs na sequência da transição da cultura da comunicação oral, imperativa durante toda a Idade Média, para uma cultura da comunicação silenciosa, resultante de uma maior interação entre o leitor e o texto, fez mudar quase tudo. Por outras palavras, antes da descoberta da imprensa, o livro era um produto caro e, por isso, raro, mas, depois de descoberto o mecanismo de Gutenberg, o livro multiplicou-se a um ritmo alucinante quando comparado com a lentidão do labor copista dos monges medievos que, nos seus “scriptoriuns”, demoravam uma eternidade a copiar um livro a partir do exemplar de referência.

De facto, independentemente dos danos colaterais, a Europa procurou sempre um melhor rumo, fundamentado na singularidade dos países que a constituem, a “Europa das Nações” ou das uniões que conseguiu urdir entre os vários países que a compõem, alicerçada nos valores do humanismo, tendo em vista a construção do império político do “bom governo”.

Nesta abordagem, procuramos marcar na linha do tempo algumas “crises” que a Europa foi atravessando e cujos benefícios e danos serviram a construção da nossa “casa comum”. Para tanto, revisitamos autores e as ideias que produziram, que, afinal, em muito acabaram por ajudar a construir a Europa que hoje somos.

Palavras-Chave: cultura europeia, movimentos culturais, Europa

A Região Duriense no Conto A Vindima, de Miguel Torga

Ana Isabel Gouveia BOURA

CITCEM, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Tantas são as ciências que estudam o meio. Rigorosas na definição do corpus, seguras, na fundamentação metodológica, precisas, no repertório terminológico, pertinentes, na abordagem analítica e interpretativa, arrojadas, nas hipóteses formuladas, produtivas, nos resultados atingidos – acomodam-se em áreas de designação ovacionada: ciências naturais, ciências exatas, ciências sociais, ciências humanas.

Tão amplo e denso rol de deslumbrantes categorias faz parecer que o meio apenas se franqueia às ciências que o dissecam a bisturi de distanciada observação, em frio laboratório, só aquecido por recolhidas de material em trabalho de campo.

Esquece-se o facto mais elementar: que o meio não se apreende somente através de cristalina lupa e com mão a segurar instrumento de objetiva perscrutação. Descura-se que o espaço natural ou cultivado, esquadrihado por matemáticos, perfurado por físicos ou químicos, esquematizado por zoólogos e botânicos, desvelado por geógrafos ou agrónomos, questionado por filósofos, sociólogos ou linguistas constitui um universo de genuinidade experiencial: moldura e tela, palco e cena daquele que o percebe, o percorre, o incorpora e o modela.

E, porque o meio se nos desfralda já no berço, e nos acompanha desde muito antes de depararmos com a ciência que o racionaliza, é também de sensação, de emoção, e de sentimento que ele se nos configura. E assim se gera forma de conhecimento mais ancestral do que qualquer ramo científico: a Arte. É o meio, físico e humano, imanente, mas já a chegar-nos ao limiar do transcendente, que assoma sob pincel ou cinzel, em narrativa ou poema, em partitura ou em objetiva fotográfica.

Assim acontece no conto *Vindima*, de Miguel Torga: captação documental laivada de sensibilidade estética. Nesta comunicação, proponho-me relevar, na paisagem e na faina aqui representadas pelo autor transmontano, os elementos testemunhais de uma paisagem duriense e de um processo vindimal que avultaram no Alto Douro Vinhateiro até finais do século 20, e sobre os quais assenta, ainda, o quadro vitivinícola da Região Demarcada do Douro no século 21. Através de uma abordagem de tipo imanente, que inventaria e hierarquiza as componentes textuais, para descodificar e integrar os sentidos globais, realçarei os modos através dos quais, em *Vindima*, o autor textual presentifica, entretecendo verdade histórica e poética, o espaço cénico e a constelação de personagens em ação de vindima alto duriense.

Palavras-Chave: região do Douro; vindimas; literatura portuguesa; Miguel Torga

SESSÃO 6: POLÍTICAS E EVOLUÇÃO TERRITORIAL 1

***Geographical Aspects of Balkan Integration* (ONLINE)**

Atanas DERMENDZHIEV

University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

The main political and economic aspects of the integration of the Balkans are the result of the historical circumstances that led to the current situation in this region. The ethno-national structure of the population is determined by the complex relations of nations and ethnic groups. There is also a specific confessional structure that includes Christianity (Orthodoxy and Catholicism) and Islam. The third key factor of the region is the state structure, which does not and cannot be covered by the first and second.

There are actual and inherited contradictions between the mentioned three structures, there are also deep differences between the positions of the Balkan states towards these contradictions, and there is also the "use" of these contradictions by geopolitical forces. They manifest themselves most categorically through the interrelationship "nationstate" and through the confrontation between Islam and Christianity. This is one of the main vectors of the Balkan integration process. It is mandatory due to a number of circumstances, for example:

1. The ethnically modeled national-state ideology imposed the understanding of the state as a single-national state of an ethnic type, which gave rise to a desire for ethnic homogenization. This is one of the divisive Balkan factors and one of the reasons for insufficiently developed awareness of the Balkan community and of the all-Balkan regional interest.
2. The emerging trends in the development of ethnonational processes and especially the intertwining of ethnic and regional problems in the Balkans problematize the stability of most Balkan states (Kosovo, Cyprus, Bosnia and Herzegovina, Turkey).
3. In all the countries of the region there are ethnic parties that, along with the state structures, openly or covertly claim to rule and to a considerable extent "rule" their minority. It is characteristic of these parties that they strive to rise as leaders of territorially separated masses of the population.
4. In a number of countries, the tendency towards separatism is intensifying, which hinders the formation and strengthening of the consciousness of a regional community.
5. The Balkans are characterized by the ethnonational and religious integrating functions of the two religions – Christianity and Islam. Unlike the first one, which connects the region with Europe, the second one finds an aspiration for the de-Europeanization of the Balkans, for the erosion of their historical, cultural, and another European identity. The region lacks a clear core of development. For a long time, former Yugoslavia emerged as such, in which Serbia played a central role. Today, the Balkan countries (without the Asian part of Turkey) have roughly the same economic potential.

One of the main aspects of integration in the region is the interconnection of "globalization - Balkans". The economy of the Balkan countries is constantly changing and transforming, and in the modern stage of development (from the collapse of the Eastern block until now), the main factor acting on it is globalization. Today, the financial and economic relations between individual countries are increasingly strengthening. These phenomena do not pass by the Balkan region and accordingly exert the strongest influence on the development and transformation of the economy. According to certain equivalent criteria, the Balkan countries can be divided into the following groups:

1. Bulgaria and Romania;
2. Slovenia and Croatia;
3. Serbia, Macedonia, Montenegro, Bosnia and Herzegovina, Kosovo.